

**TEMPOS  
HISTÓRICOS**

# **TEMPOS HISTÓRICOS**

Volume 10 - 1º semestre de 2007

Edunioeste  
Cascavel  
2007

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. TRADUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
Gramsci e Marx: Hegemonia e poder na teoria marxista .....	15
Gramsci and Marx: hegemony and power in the marxist theory	
<i>Néstor Kohan</i>	
<b>3. DOSSIÊ - ESTADO E PODER .....</b>	<b>71</b>
Estado e sociedade, totalitarismo e tecnologia: algumas	
considerações a partir de Herbert Marcuse .....	73
State and society, totalitarianism and technology: some considerations	
from Herbert Marcuse	
<i>Eduardo Barbosa Lenzi</i>	
A política de desaparecimento como modalidade repressiva das	
ditaduras de segurança nacional .....	105
The politics of disappearance as repressive pattern of national security	
dictatorship	
<i>Enrique Serra Padrós</i>	
Estado, relações de poder e sociedade no primeiro programa	
econômico do PT .....	131
State, relationship of power and society in the first economic	
programme of PT	
<i>Gelsom Rozentino de Almeida</i>	
O movimento estudantil em 1977 e a atuação política	
da Revista Veja .....	171
The student movement in 1977 and the political actuation of Veja	
Magazine	
<i>Juliana Caetano Vaccari Tezini</i>	
Estado e burocracias no Brasil: um estudo sobre poder	
e política na área de planejamento do governo JK ao	
regime militar (1956-1968) .....	207
State and bureaucracy in Brazil: a study about power and politics	
from JK government planning until military regimen (1956-1968)	
<i>Maria Letícia Corrêa</i>	

Caminhos da História Social: diálogos com Alessandro Portelli .... 383  
Ways of the social history: dialogs with Alessandro Portelli .....  
*Antonio de Pádua Bosi*  
*Rinaldo José Varusa*

**6. RESENHAS ..... 393**

DIAS, Edmundo Fernandes. Política brasileira:  
embate de projetos hegemônicos. São Paulo.  
Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2006. .... 395  
Brazilian politics: encounter of hegemonic projects  
*Carla Luciana Souza da Silva*

FONTES, Virginia Maria. Reflexões im-pertinentes:  
História e Capitalismo Contemporâneo.  
Rio de Janeiro: Bom Tempo, 2005. 327 p. .... 403  
Impertinents reflexions: history and contemporary capitalism  
*Carlos Alberto Seibert*

HOLANDA, Sérgio Buarque de. org. Marcos Costa. P  
ara uma nova história. São Paulo: Fundação Perseu  
Abramo, 2004. 174p. .... 413  
For a new history  
*Marlon Gonsales Aseff*

## APRESENTAÇÃO

Seguimos vivendo *Tempos Históricos*. Impossível não perceber em nosso cotidiano a degradação das condições sociais de existência. A aparência é de desesperança: muita corrupção, muita impunidade, muita desigualdade. Aparência que certamente é parte do real, mas que é difundida como instrumento de reforço do conformismo e da apatia, como espécie de atestado de que nada pode ser transformado e de que não existe sujeito social capaz de intervir construtivamente na realidade e enfrentar os mecanismos e instrumentos de dominação.

Historicamente determinados, tais instrumentos e mecanismos precisam ser historicamente compreendidos. De fato, a realidade é sombria: as formas de dominação e exploração imperialistas permanecem avassaladoras, seja sob a intervenção opressora do capital financeiro transnacionalizado, seja sob a violência explícita e direta perpetuada pelos Estados Unidos contra o povo iraquiano (já sem argumentos ou mediações), contra o povo afegão (sob a capa da Otan) e contra o povo haitiano (com a participação cúmplice do Brasil e outros países latino-americanos) O massacre midiático contra qualquer alternativa ao pensamento único segue indelével: a demonização de Hugo Chaves aparece como eixo articulador de campanhas midiáticas em prol da construção da aparência de um mundo em que não há e não pode haver espaço para construções alternativas ou mesmo pensamento divergente. Ao mesmo tempo a crescente repressão estatal e criminalização dos movimentos sociais em países como México, Peru e Colômbia é simplesmente omitida e tais países são apresentados como exemplos de “democracia”.

Há um discurso que denota uma aparente mudança no comportamento imperialista. Em nome de uma suposta consciência ecológica, a nova *mina de ouro* são os biocombustíveis, energia supostamente “limpa” e eternamente “renovável”, capaz de alimentar a utopia da perpetuação dos atuais níveis de consumo. A simples proposição do debate em torno da segurança alimentar, ameaçada pela *febre* dos biocombustíveis, é desqualificada de imediato sob um argumento falsamente “ecológico” por parte dos mesmos que conduziram o planeta às portas da hecatombe. Mais uma vez o papel dos países periféricos é assentado: reestruturar sua economia para abastecer o império que consome cada vez mais, reforçando sua

entendidas por eles como lugar desses conflitos e de construção dos embates históricos concretos. Não se trata também de história que proponha a entificação do Estado como algo externo à sociedade, um ser todo-poderoso que a todos impõe sua dominação. O Estado de formas distintas aparece nessas análises como um organizador da dominação de classe, e a partir daí as relações sociais são percebidas e problematizadas, inclusive na resistência dos sujeitos a ela.

Os demais artigos seguem trazendo elementos para a compreensão dos tempos atuais. Tratam de temáticas vinculadas à questão da terra em *Senhores de terras e de gentes: Os poderosos senhores das armas na capitania no Ceará (século XVII)*, de José Eudes Arrais Barroso Gomes e a questão do trabalho em *Vivências de metalúrgicos durante o processo de reestruturação produtiva em São José dos Campos*, de Mônica Xavier de Medeiros. A revista traz ainda três resenhas, duas delas integrando o Dossiê Estado e Poder.

Conselho Editorial da Revista Tempos Históricos